



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA – FARESI**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**LUARA LUZIA NEVES BRAZ**

**CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE E A IMPORTÂNCIA DO**  
**PAPEL DA ENFERMAGEM**

**Conceição do Coité – BA**

**2021**

**LUARA LUZIA NEVES BRAZ**

**CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE E A IMPORTÂNCIA DO  
PAPEL DA ENFERMAGEM**

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito básico para a conclusão do título de Bacharel em Enfermagem.

**Conceição do Coité – BA**

2021

**Ficha Catalográfica elaborada por:  
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

**B827C** Braz, Luara Luzia Neves

Consequências do desmame precoce e a importância do papel da enfermagem/ Luara Luzia Neves Braz.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

16p.: il.

Referências: fl. 15-16

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito básico para a conclusão do título de Bacharel em Enfermagem.

1. Aleitamento materno. 2. Desmame precoce. 3; papel do enfermeiro. I. Título.

**CDD : 649.3**

# CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE E A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ENFERMAGEM

LUARA LUZIA NEVES BRAZ

## RESUMO

O presente estudo, com o tema “Consequências do desmame precoce e a importância do papel da enfermagem” teve como objetivo conhecer o papel do enfermeiro e a importância dele durante o pré-natal, através do qual foi possível destacar as consequências do desmame precoce e os riscos causados. Percebe-se também que a prática do aleitamento materno, apesar de ser essencial para o desenvolvimento da criança, é um processo complexo que diverge com os fatores a interrupção da amamentação. Ainda existe uma falta em utilização dos recursos disponíveis pelo Ministério da Saúde, a exemplo de protocolos de saúde que deveria orientar o trabalho do enfermeiro. Apesar dessa falta, constatou-se que a ideia do enfermeiro enquanto profissional responsável por fazer o primeiro atendimento faz do seu papel na gestação imprescindível, alcançando melhores desempenhos. Foram utilizados os seguintes bancos de dados, LILACS, MEDLINE, BDNF e SCIELO. Foi utilizada uma pergunta norteadora: Qual a importância do papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce e quais os desafios encontrados? Frente a análise dos artigos, foi possível organizar e reunir informações acerca do papel do enfermeiro ao aleitamento materno e os desafios encontrados por esse profissional. O enfermeiro ao cumprir seu papel, deveria estimular a amamentação desde o pré-natal, incluindo formas e técnicas adequadas para que sejam realizadas com sucesso a prática do aleitamento materno. O estudo ressaltou a importância do papel do enfermeiro frente ao aleitamento materno e a sua atuação diante os fatores que levam ao desmame precoce.

**DESCRITORES:** Aleitamento materno; Desmame precoce; papel do enfermeiro.

# CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE E A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ENFERMAGEM

LUARA LUZIA NEVES BRAZ

## ABSTRACT

The present study, with the theme "Consequences of early weaning and the importance of the role of nursing", aimed to understand the role of nurses and their importance during prenatal care, through which it was possible to highlight the consequences of early weaning and the rich caused. It is also noticed that the practice of breastfeeding, despite being essential for the child's development, is a complex process that diverges with the factors of interruption of breastfeeding. There is still a lack of use of resources available by the Ministry of Health, such as health protocols that should guide the work of nurses. Despite this lack, it was found that the idea of the nurse as a professional responsible for providing the first service makes their role in pregnancy essential, achieving better performance. The following databases were used, LILACS, MEDLINE, BDNF and SCIELO. A guiding question was used: What is the importance of the nurse's role in preventing early weaning and what are the challenges encountered? Based on the analysis of the articles, it was possible to organize and gather information about the role of nurses in breastfeeding and the challenges faced by this professional. The nurse, in fulfilling his role, should encourage breastfeeding from the prenatal period, including appropriate ways and techniques so that the practice of breastfeeding is successfully carried out. The study highlighted the importance of the role of nurses regarding breastfeeding and their role in the face of factors that lead to early weaning.

**DESCRIPTORS:** Breastfeeding; Early weaning; role of the nurse.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>09</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

# CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE E A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ENFERMAGEM

LUARA LUZIA NEVES BRAZ

## INTRODUÇÃO.

O aleitamento materno é o único alimento capaz de atender as necessidades fisiológicas do metabolismo das crianças menores de seis meses tornando-se a principal fonte de alimento para o crescimento e desenvolvimento saudável dos lactentes. O sucesso do aleitamento materno se dá os vários fatores, dentre eles, as orientações durante o pré-natal, assim como no pós-parto, com o intuito de preparar a mãe para superar as dificuldades que possam surgir, reduzir as preocupações e estabelecer sua autoconfiança.

O desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno ao lactente precocemente, antes do recomendado pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde que seria por volta dos dois anos ou mais, sendo este um grande problema que ocorre durante a amamentação. De acordo com a pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde quase todas as crianças brasileiras (cerca de 97%) iniciam a amamentação no peito logo nas primeiras horas de vida, mas permanecem em aleitamento por um período curto.

O desmame caracteriza-se como a introdução de qualquer tipo de alimento na dieta de uma criança que, até então, se encontrava restrita somente no aleitamento materno exclusivo. O correto seria que o desmame acontecesse de forma lenta e gradual, sem a data ou período certo para acontecer. O mais comum é que ocorra por volta dos dois anos, quando a criança já estiver comendo a mesma comida da família, já que o desmame de forma repentina, sem planejamento, pode trazer complicações físicas e emocionais tanto para a mãe como para o bebê. O desmame precoce pode também levar à ruptura do desenvolvimento motor-oral adequado, provocando alterações nos órgãos fonoarticulatórios.

Tratando-se da individualidade específica da puérpera e da criança, existem particularidades que determinam e ocasionam o desmame precoce, seja pela alternativa de não amamentar, pela duração da amamentação

exclusiva ou não, seja por uma oferta de leite incorreta e inadequada, ou até mesmo por falta de orientação. Dentre essas particularidades, existem dificuldades enfrentadas pela puérpera relacionadas a produção do leite materno, questões psicossociais, estilo de vida e condição de saúde da mulher e, ainda, a presença de dor e ruptura do seios ao amamentar e as dificuldades com o posicionamento e pega do bebê.

As ações de combate ao desmame precoce são feitas através da Política Nacional de Aleitamento Materno tendo como metas a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, as ações desenvolvidas nas UBS e nos hospitais são de grande importância para o início da amamentação. Para diminuir os casos de desmame precoce é necessário e de suma importância o incentivo ao aleitamento materno feito pelo profissional de saúde, levando o profissional a um papel educativo e mais decisivo na prática da amamentação; através do pré-natal, formação de grupos de gestantes, tirando as dúvidas das mães, promoção de campanhas de incentivo ao aleitamento; além de ser importante e preciso que o profissional permita que a mulher coloque suas vivências e experiências anteriores.

O enfermeiro (a) visando manter uma boa interação com a puérpera deve estar seguro de habilidades e técnicas, a fim de garantir o manejo das dificuldades com o Aleitamento Materno. De acordo com essas informações, o presente trabalho busca alertar sobre os riscos e as consequências que podem vir ocorrer quando acontece o desmame precoce, Considerando todo o contexto apresentado, este estudo visa esclarecer a seguinte questão: Qual a importância do papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce e quais os desafios encontrados?

A fim de responder à questão norteadora este artigo tem como objetivo detectar causas e as consequências do desmame precoce em lactentes, destacando o prejuízo nutricional, imunológico e emocional para as crianças e com a finalidade de reduzir esta prática frequente e grave que aumenta a morbimortalidade infantil.

Tendo em mente que o desmame precoce deve ser evitado devido à



importância do Aleitamento Materno, que auxilia o crescimento e desenvolvimento sadio da criança, o enfermeiro exerce um papel importante na sua prevenção. É fundamental que o enfermeiro procure formas de comunicar-se com gestantes e puérperas no propósito de informá-las sobre a importância de adotar uma prática saudável do aleitamento materno. Sendo assim, esse trabalho justifica-se através da necessidade de identificar o desempenho do enfermeiro frente à promoção do aleitamento materno e a prevenção do desmame precoce onde exige um conjunto de habilidades técnicas e relacionais, que tem por base uma boa relação com a puérpera.

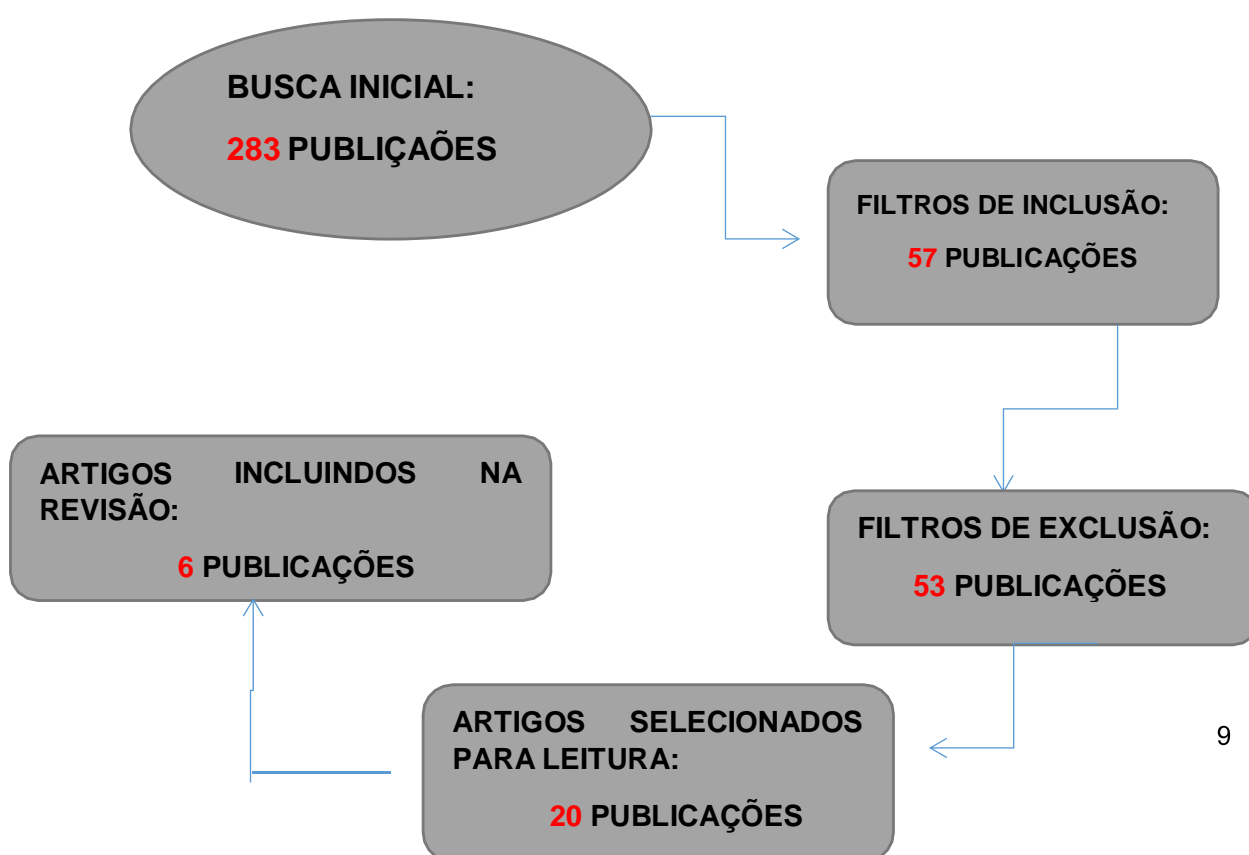
Dentre os diversos fatores já mencionados que podem levar ao desmame precoce, vale ressaltar que pode ocorrer também por uma consequência da introdução antecipada de bicos artificiais como mamadeira e chupeta, gerando uma confusão de bicos e favorecendo a interrupção.

## METODOLOGIA

Esse estudo se iniciou a partir da seguinte pergunta norteadora: “Qual a importância do papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce e quais os desafios encontrados”? ”. Utilizou-se nesta pesquisa a revisão sistemática exploratória que consiste em sintetizar as evidências existentes na literatura sobre publicações que visam analisar o papel do enfermeiro diante à prevenção do desmame precoce, bem como as consequências e fatores que dificultam a amamentação exclusiva. Foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Os artigos foram coletados entre 2010 e 2021 consultando-se as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Banco de Dados Específica da Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com idiomas em português e inglês. Os critérios de inclusão adotados compreenderam artigos publicados em português e inglês, com disponibilidade na íntegra, online, e de acordo com os critérios de exclusão foram artigos repetidos na base de dados, textos que não contemplavam o tema de interesse e artigos com data de publicação anterior

2010.

a



## Resultados e Discussão

A busca inicial resultou em 283 publicações, das quais selecionadas com os filtros de inclusão restaram 57 publicações, logo foi adicionado os critérios de exclusão e foram removidos alguns artigos duplicados restando 53 publicações. Em seguida, visando a qualidade dos conteúdos e com o intuito de responder a pergunta da pesquisa, foram realizadas leituras de 20 publicações. Após essa leitura com integridade e cautela para esta revisão foram selecionados 06 artigos que foram definidos, como objeto de estudo e discussão de tema. Cada artigo trouxe uma abordagem sobre o tema e explanaram uma discussão que se complementam respondendo a pergunta norteadora.

Após a leitura e resumo dos artigos encontrados, foram destacados alguns tópicos que respondem a pergunta principal do trabalho:

De acordo com MARINHO, M.S, o enfermeiro faz o acompanhamento durante o período da gestação e do puerpério, além de esclarecer algumas dúvidas referentes ao aleitamento materno. Contendo ações que contribuem com as dificuldades encontradas pelo enfermeiro diante a sua prática, sejam elas culturais, falta de apoio, crenças ou incentivo familiar e profissional.

Para COSTA, F.S, durante a atenção básica o enfermeiro tem o papel destaque já que transmitem as gestantes e puérperas os benefícios do aleitamento materno, além de lidar com desafios referentes à amamentação. Para a promoção do aleitamento materno exclusivo, ressalta-se a atuação do enfermeiro de modo educativo, em grupos de apoio e aconselhamento individual. A interrupção da amamentação torna-se um fator negativo por inúmeros desafios relacionados à prática do enfermeiro, dentre eles, a desinformação, o que mostra a necessidade de capacitação e autoconfiança do mesmo.

O leite materno é o alimento natural e ideal para os lactentes, já que ele envolve muito mais do que apenas o ato de nutrir, envolve também uma grande relação entre mãe e filho. A amamentação estabelece um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde das crianças, proporcionando vantagens para os lactentes e para as mães. A Organização Mundial de Saúde

(OMS), desde 2001, recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até os primeiros seis meses de vida, após esse período a introdução dos alimentos complementares deve ser feita alternando com aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais. No contexto da atenção básica, a assistência do enfermeiro durante o pré-natal, é um momento importante para o incentivo ao aleitamento materno. O enfermeiro deve estar capacitado, preparado, seguro de habilidades e técnicas, conhecimentos adequados que forneçam uma boa orientação acerca da importância do aleitamento materno ( V. MONTE SC HIO, C. A. C)

O ato de amamentação proporciona o contato físico entre mãe e bebê, estimulando contato pele e sentidos. Se a amamentação é feita com amor e carinho, sem pressa, o bebê não só fica confortável como tem suas necessidades satisfeitas, sentem também o prazer de ser segurado pelos braços de sua mãe, de ouvir sua voz, sentir seu cheiro, perceber seus embalos e demonstrações de afeto. De acordo com Andrade HS, et al (2018) o leite materno traz também proporciona alguns benefícios para a mãe, como por exemplo a redução a incidência de câncer de mama, de ovários, além de reduzir o risco de diabetes e fraturas por osteoporose.

Podem ser considerados um ato de violência contra a criança a suspensão da amamentação e o desmame precoce, já que a deixa exposta, correndo risco de adoecer ou vir a óbito por doenças relacionadas à desnutrição. Apenas 35% das crianças em todo o mundo seguem a recomendação da OMS em relação a nutrição infantil até os dois anos. Ainda que as mães recebam incentivos e saibam das vantagens oferecidas pelo aleitamento materno, muitas não conseguem ou não querem alcançar a meta, levando o abandono e conseqüentemente o desmame precoce (JOCA MT,et al., 2005; PEREIRA DE OLIVEIRA AK,et al.,2017).

Algumas pesquisas feitas mostram que são muitos os motivos que contribuem para a interrupção da amamentação, pois ela não é feita somente por instinto, mas também por aprendizado. Mas, existem algumas mães que passam por algumas dificuldades relacionadas à forma incorreta de amamentação, incluindo mamilos muito doloridos, trauma mamilar, ingurgitamento mamário,

baixa produção de leite, mastite, abcesso mamário. As nutrizes que têm esse tipo de dificuldades e não são bem orientadas para superá-las acabam optando por não amamentar seu filho, seja por impaciência, medo ou dor. O papel do enfermeiro no pré-natal e no pós-parto é fundamental em todos os atendimentos e em qualquer nível de assistência à saúde, visto que, podem existir dúvidas e problemas como esses citados acima, em que podem ser informados e assim superados.

Diante disso, o enfermeiro durante o atendimento na atenção básica, deve ser o intermediador na promoção do aleitamento materno, considerando além dos fatores e aspectos que envolvem o processo de amamentar, o acolhimento das mães, os fatores emocionais, culturais e sociais, a fim de promover a orientação correta ao aleitamento materno. É clara a importância do enfermeiro em fortalecer ações de promoção do aleitamento materno, protegendo e apoiando a prática da amamentação através de uma atuação educacional clara e contínua. O enfermeiro tem um papel fundamental no aleitamento materno, visto que são os profissionais que mais se relacionam com a mulher durante o período gravídico puerperal. As práticas em enfermagem oferecem apoio e orientação às gestantes, preparando a mãe para superar eventuais dificuldades, minimizando preocupações e reforçando a autoconfiança (MARINHO MS, et al., 2015).

A fase do puerpério é o momento crítico e de grandes mudanças na vida da puérpera e é por isso que a visita domiciliar do enfermeiro deve ser utilizada para uma consulta de enfermagem, para que haja um atendimento preventivo e resolutivo caso ocorra os possíveis problemas que possam ocasionar o desmame precoce. O enfermeiro deve explicar à mãe sobre o posicionamento para amamentação e a pega correta, de consenso pelo conforto da mesma. Durante a amamentação devem ser colocados o mamilo e o máximo da aréola que for possível na boca do bebê, os lábios da criança ficam encurvados para fora, onde ocorre o vedamento entre boca e seio materno. São necessárias estratégias coletivas para prevenir o desmame precoce que buscam promover hábitos mais saudáveis de alimentação das crianças no primeiro ano de vida. No entanto, o ato de não amamentar e/ou introduzir outros alimentos antes dos seis meses de vida da criança ocorre em 65% dos casos no mundo, podendo

provocar um número expressivo de comorbidades na criança (MONTESCHIO CAC,et al, 2015; OLIVEIRA AK,et al, 2017).

Por tanto e em resumo existem diversos fatores que competem e comprometem com a eficácia do aleitamento materno e se tornam desafios vivenciados pelo enfermeiro nessa prática. Vale ressaltar que a gravidez na adolescência é um dos grandes problemas relacionados à incidência do desmame precoce, e está quase sempre acompanhado de diversas situações complicadoras, tais como baixa escolaridade, nível socioeconômico, acesso restrito e falta de apoio e é através da consulta de enfermagem que o enfermeiro desenvolve ações que possam englobam a saúde da criança, empregando promoção, proteção e recuperação, além de atuar como mediador de estímulos e incentivos ao aleitamento materno exclusivo. Agindo com estratégias e promovendo cuidado, fortalece o vínculo durante o atendimento, propondo medidas que permeiam a adesão ao AM, reduzindo ao mesmo tempo as chances do desmame precoce.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho teve por objetivo realizar uma pesquisa sobre o papel do enfermeiro mediante a prevenção do desmame precoce e os desafios e consequências enfrentados pelo profissional. Frente as barreiras e empecilhos que contribuem e influenciam na prevalência do desmame precoce, ocasionando impactos diretamente ligados à saúde da criança.

Fica evidente que, as principais causas para o desmame precoce estão ligadas a condições socioeconômicas, culturais e financeiras, e também a falta de saber sobre o assunto. Sobre a importância do aleitamento materno podemos citar que tanto bebê, quanto a mãe são beneficiados, já que ambos podem desfrutar do laço de afeto, o que é fundamental para a relação de confiança e segurança. Além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades cognitivas da criança.

As ações do enfermeiros da equipe multiprofissional devem ser direcionadas e humanizadas, levando em consideração a realidade e necessidades da mãe, atuando sempre com foco maior na conscientização, no intuito de evitar maiores complicações em virtude do desmame. É necessário o acompanhamento desde o início da gestação, para contribuir de modo significativo no desenvolvimento saudável do bebê, reduzindo os riscos de possíveis infecções.

Contudo, foi possível ressaltar através da análise dos estudos inclusos na pesquisa, o enfoque no papel do enfermeiro enquanto linha de frente do processo do aleitamento materno, que possui o ofício de prestar o cuidado, enquanto orientador e profissional responsável pela assistência que facilita a amamentação, seja pelo interesse por práticas educativas e movimentos sociais, habilidade técnica a respeito do processo de aleitar, de modo a proporcionar a redução do desmame precoce na sociedade de maneira efetiva.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, A. L.; NERY, I. S.; LUSTOSA, L. R.; ARAÚJO, O. D.; MENDONÇA, R. C. M.; CAMPELO, S. M. A. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. In **Rev Bras Enferm**, jul-ago; 61(4): 489. Brasília 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v61n4/15.pdf> acesso em: 09:12:2021

GIUGLIANI, E. R. J. Problemas comuns na lactação e seu manejo. **Jornal de Pediatria** - Vol. 80, Nº5(Supl), 2004. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0021-755720040007&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0021-755720040007&lng=en&nrm=iso) acesso em: 09:12:2021

Machado, A.R.M ; Nakano, A.M.S; Almeida, A.M; Mamede, M.V. **O lugar da mãe na prática da amamentação de sua filha nutriz: o estar junto**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v57n2/a10v57n2.pdf> acesso:09/12:2021

Pedroso, G.C; Puccini, R.F; Silva, E.M.K; Silva, N.N; Alves, M.C.G.P; Prevalência de aleitamento materno e introdução precoce de suplementos alimentares em área urbana do sudeste do Brasil, Embu, SP. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** (2004). Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292004000100005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292004000100005&script=sci_abstract&tlng=pt) acesso em: 09/12/2021

MARINHO, Maykon dos Santos; ANDRADE, Everaldo Nery de; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. A ATUAÇÃO DO(A) ENFERMEIRO(A) NA PROMOÇÃO, INCENTIVO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Enfermagem Contemporânea** (2016). Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598> acesso em: 10/12/2021.

PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, Joice Moreira; LIPINSKI, Jussara Mendes. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, (2014). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/10631/pdf> Acesso em: 10/12/2021.



SILVA, Daniela Duarte da et al. **Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde** (2017). Disponível em: [https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/en\\_e1103.pdf](https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/en_e1103.pdf) acesso em: 10/12/2021

BRASIL, 2015. Portaria N° 1.130, de 5 de Agosto de 2015. **Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\\_05\\_08\\_2015.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html) Acesso em: 10/12/2021

COSTA, Felipe dos Santos et al. PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Rio de Janeiro (2019) Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/07/1006281/artigo-5-revisado.pdf> Acesso em: 10/12/2021.